



Prefeitura de Taboão da Serra – SP
Assistente Social

LÍNGUA PORTUGUESA

A Comunicação: linguagem, texto e discurso; o texto, contexto e a construção dos sentidos; Intertextualidade e polifonia.....	1
Coesão e coerência textuais	9
A Língua: norma culta e variedades linguísticas; dialetos e registros, gíria	11
Língua padrão: ortografia	12
Acentuação.....	13
Pontuação	15
Semântica: denotação e conotação. sinonímia, antonímia, homonímia, parônima; polissemia e ambiguidade. Sentido denotativo e conotativo (figurado)	19
Figuras de linguagem.....	20
Morfologia: estrutura e processos de formação de palavras.....	25
Classes de palavras: flexões, emprego e valores semânticos, com ênfase em verbos, pronomes, conjunções e preposições	26
Sintaxe: Termos e Orações coordenadas e subordinadas.....	37
Concordância nominal e verbal.....	41
Regência nominal e verbal.....	43
Crase.....	46
Sintaxe de colocação	47
Vícios de linguagem	49
Exercícios.....	52
Gabarito.....	62

MATEMÁTICA

Estruturas lógicas, lógica da argumentação, Diagramas lógicos.....	1
Números relativos inteiros e fracionários, operações e suas propriedades (adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação e radiciação). números decimais, propriedades e operações; Expressões numéricas. Múltiplos e divisores, máximos divisores comuns e mínimos múltiplos comuns	7
Frações ordinárias e decimais.....	19
Equações do 1° e 2° graus.....	22
Sistemas de equações do 1° e 2° graus	28

SUMÁRIO



Funções do 1º e 2º grau	32
Estudo do triângulo retângulo; relações métricas no triângulo retângulo; semelhança de triângulos; relações trigonométricas (seno, cosseno e tangente); Teorema de Pitágoras; Ângulos; Geometria – Área, Volume e Perímetro.....	40
Sistema de medidas de tempo	52
Sistema métrico decimal	58
Números e grandezas proporcionais, razões e proporções . Regra de três simples e composta.....	59
Porcentagem	64
Juros simples - juros, capital, tempo, taxas e montante.....	66
Média Aritmética simples e ponderada.....	68
Conjunto de Números Reais e Conjunto de Números Racionais; Números Primos. Problemas envolvendo os itens do programa proposto.....	72
Exercícios.....	75
Gabarito.....	81

CONHECIMENTOS GERAIS

Conhecimentos municipais, estaduais e nacionais sobre: política, economia, geografia, sociedade, cultura e história.....	1
Atualidades relevantes sobre diversas áreas, tais como política, economia, sociedade, educação, segurança, tecnologia, energia, relações internacionais, desenvolvimento sustentável, responsabilidade socioambiental e ecologia e suas vinculações históricas. Fatos e notícias locais, nacionais e internacionais sobre diversos assuntos veiculados nos meios de comunicação de massa, como jornais, revistas, rádios, televisão e internet.....	90
Exercícios.....	91
Gabarito.....	93

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Conhecimento e procedimentos de pesquisa para identificação das demandas e reconhecimento das situações de vida das populações.....	1
Serviços próprios da assistência social.....	2
Áreas e políticas públicas de seguridade social.....	3
Movimentos sociais	4
Recursos orçamentários nos benefícios e serviços sócio assistenciais em Centros de Referência em Assistência Social - CRAS e Centro de Referência Especializado em Assistência Social - CREAS, elaboração e avaliação do Plano de Assistência Social	15
Perícias. visitas técnicas. laudos. informações e pareceres	30
Procedimentos de atendimento individual e coletivo em CRAS e CREAS	41

SUMÁRIO



Direção e coordenação em CRAS	77
Campanhas públicas de combate às drogas, ao alcoolismo e à gravidez precoce	80
Crianças e adolescentes em situação de risco	81
Noções de política de seguridade social	92
Lei Orgânica da Assistência Social	103
Sistema Único de Assistência Social (SUAS)	120
Redes de atendimento	122
Desenvolvimento local (concepção de território, participação no poder local, planejamento participativo, plano diretor, questões sociais urbanas e rurais)	138
Família (novas modalidades e metodologias de abordagem).....	184
Estatuto da Criança e do Adolescente	203
Estatuto do Idoso.....	272
Lei que Regulamenta a profissão e Código de Ética Profissional.....	291
Lei nº 8.080/90 e Lei nº 8.142, de 28/12/90	295
A Assistência Social e a trajetória das Políticas Sociais Brasileiras.....	314
Serviço Social na área de saúde e participação comunitária.....	315
Intervenções metodológicas do Serviço Social: abordagens individuais e grupais	336
O papel do Serviço Social nas ações de inclusão social	345
Diretrizes do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF).....	346
Portaria 2488 de 21 de Outubro de 2011 e a 154/2008 do Ministério da Saúde	348
Exercícios	381
Gabarito.....	387

SUMÁRIO



Definição Geral

Embora correlacionados, esses conceitos se distinguem, pois sempre que compreendemos adequadamente um texto e o objetivo de sua mensagem, chegamos à interpretação, que nada mais é do que as conclusões específicas. Exemplificando, sempre que nos é exigida a compreensão de uma questão em uma avaliação, a resposta será localizada no próprio no texto, posteriormente, ocorre a interpretação, que é a leitura e a conclusão fundamentada em nossos conhecimentos prévios.

Compreensão de Textos

Resumidamente, a compreensão textual consiste na análise do que está explícito no texto, ou seja, na identificação da mensagem. É assimilar (uma devida coisa) intelectualmente, fazendo uso da capacidade de entender, atinar, perceber, compreender. Compreender um texto é apreender de forma objetiva a mensagem transmitida por ele. Portanto, a compreensão textual envolve a decodificação da mensagem que é feita pelo leitor. Por exemplo, ao ouvirmos uma notícia, automaticamente compreendemos a mensagem transmitida por ela, assim como o seu propósito comunicativo, que é informar o ouvinte sobre um determinado evento.

Interpretação de Textos

É o entendimento relacionado ao conteúdo, ou melhor, os resultados aos quais chegamos por meio da associação das ideias e, em razão disso, sobressai ao texto. Resumidamente, interpretar é decodificar o sentido de um texto por indução.

A interpretação de textos compreende a habilidade de se chegar a conclusões específicas após a leitura de algum tipo de texto, seja ele escrito, oral ou visual.

Grande parte da bagagem interpretativa do leitor é resultado da leitura, integrando um conhecimento que foi sendo assimilado ao longo da vida. Dessa forma, a interpretação de texto é subjetiva, podendo ser diferente entre leitores.

Exemplo de compreensão e interpretação de textos

Para compreender melhor a compreensão e interpretação de textos, analise a questão abaixo, que aborda os dois conceitos em um texto misto (verbal e visual):

FGV > SEDUC/PE > Agente de Apoio ao Desenvolvimento Escolar Especial > 2015

Português > Compreensão e interpretação de textos

A imagem a seguir ilustra uma campanha pela inclusão social.



“A Constituição garante o direito à educação para todos e a inclusão surge para garantir esse direito também aos alunos com deficiências de toda ordem, permanentes ou temporárias, mais ou menos severas.”

A partir do fragmento acima, assinale a afirmativa incorreta.



INTRODUÇÃO

Lógica é um tema extremamente recorrente em concursos dos mais diversos tipos. Tanto por seu caráter de testar o raciocínio dos concorrentes, quanto para avaliar o olhar atento do concurseiro para observar padrões, estruturas e a criatividade dos candidatos. Não é algo que pode ser ensinado, mas sim, treinado.

É notória a forma como a matemática aparece de maneira velada e sutil, muitas vezes buscando avaliar as relações construídas pelos candidatos, não necessitando de nenhum conteúdo avançado ou específico, mas sim, buscando as relações impostas entre os temas fundamentais do dia a dia.

Desta forma, o tema lógica se torna essencial.

Há inúmeras formas de abordar questões lógicas, no entanto, algumas podem levar a determinados erros. O objetivo aqui é então apresentar-las a fim de compreender tais estruturas e como analisá-las corretamente.

O leitor deve notar como os temas abordados aqui acabam por conversar entre si de maneira quase natural, dessa forma, enriquecendo o olhar técnico e envolvendo diversas estratégias com o objetivo de esclarecer e treinar o candidato de maneira a conseguir a aprovação.

Boa sorte nesta aventura.

ESTRUTURAS LÓGICAS

Raciocínio lógico é o modo de pensamento que elenca hipóteses, a partir delas, é possível relacionar resultados, obter conclusões e, por fim, chegar a um resultado final.

Mas nem todo caminho é certo, sendo assim, certas estruturas foram organizadas de modo a analisar a estrutura da lógica, para poder justamente determinar um modo, para que o caminho traçado não seja o errado. Veremos que há diversas estruturas para isso, que se organizam de maneira matemática.

A estrutura mais importante são as **proposições**.

Proposição: declaração ou sentença, que pode ser verdadeira ou falsa.

Ex.: Carlos é professor.

As proposições podem assumir dois aspectos, verdadeiro ou falso. No exemplo acima, caso Carlos seja professor, a proposição é verdadeira. Se fosse ao contrário, ela seria falsa.

Importante notar que a proposição deve afirmar algo, acompanhado de um verbo (é, fez, não notou e etc). Caso a nossa frase seja “Brasil e Argentina”, nada está sendo afirmado, logo, a frase **não é uma proposição**.

Há também o caso de certas frases que podem ser ou não proposições, dependendo do contexto. A frase “ $N > 3$ ” só pode ser classificada como verdadeira ou falsa caso tenhamos algumas informações sobre N, caso contrário, nada pode ser afirmado. Nestes casos, chamamos estas frases de sentenças abertas, devido ao seu caráter imperativo.

O processo matemático em volta do raciocínio lógico nos permite deduzir diversas relações entre declarações, assim, iremos utilizar alguns símbolos e letras de forma a exprimir estes encadeamentos.

As proposições podem ser substituídas por letras minúsculas (p.ex.: a, b, p, q, ...)

Seja a proposição p: Carlos é professor

Uma outra proposição q: A moeda do Brasil é o Real

É importante lembrar que nosso intuito aqui é ver se a proposição se classifica como verdadeira ou falsa.

Podemos obter novas proposições relacionando-as entre si. Por exemplo, podemos juntar as proposições p e q acima obtendo uma única proposição “Carlos é professor e a moeda do Brasil é o Real”.

Nos próximos exemplos, veremos como relacionar uma ou mais proposições através de conectivos.



BRASIL

História do Brasil

Na História do Brasil, estão relacionados todos os assuntos referentes à história do país. Sendo assim, o estudo e o ensino de História do Brasil abordam acontecimentos que se passaram no espaço geográfico brasileiro ou que interferiram diretamente em nosso país.

Portanto, os povos pré-colombianos que habitavam o território que hoje corresponde ao Brasil antes da chegada dos portugueses fazem parte da história de nosso país. Isso é importante de ser mencionado porque muitas pessoas consideram que a história brasileira iniciou-se com a chegada dos portugueses, em 1500.

Nossa história é marcada pela diversidade em sua formação, decorrente dos muitos povos que aqui chegaram para desbravar e conquistar nossas terras.

Esse processo de colonização e formação de uma nova sociedade se deu através de muitos movimentos e manifestações, sempre envolvendo interesses e aspectos sociais, políticos e econômicos.

Movimentos esses que estão entrelaçados entre si, em função dos fatores que os originavam e dos interesses que por traz deles se apresentavam.

Diante disso, faremos uma abordagem sobre nossa história, desde o tempo da colonização portuguesa, até os dias de hoje, abordando os movimentos que ao longo do tempo foram tecendo as condições para que nosso Brasil apresente hoje essas características políticas-sócio-econômicas.

Embora os portugueses tenham chegado ao Brasil em 1500, o processo de colonização do nosso país teve início somente em 1530. Nestes trinta primeiros anos, os portugueses enviaram para as terras brasileiras algumas expedições com objetivos de reconhecimento territorial e construção de feitorais para a exploração do pau-brasil. Estes primeiros portugueses que vieram para cá circularam apenas em territórios litorâneos. Ficavam alguns dias ou meses e logo retornavam para Portugal. Como não construíram residências, ou seja, não se fixaram no território, não houve colonização nesta época.

Neste período também ocorreram os primeiros contatos com os indígenas que habitavam o território brasileiro. Os portugueses começaram a usar a mão-de-obra indígena na exploração do pau-brasil. Em troca, ofereciam objetos de pequeno valor que fascinavam os nativos como, por exemplo, espelhos, apitos, chocalhos, etc.

O início da colonização

Preocupado com a possibilidade real de invasão do Brasil por outras nações (holandeses, ingleses e franceses), o rei de Portugal Dom João III, que ficou conhecido como “o Colonizador”, resolveu enviar ao Brasil, em 1530, a primeira expedição com o objetivo de colonizar o litoral brasileiro. Povoando, protegendo e desenvolvendo a colônia, seria mais difícil de perdê-la para outros países. Assim, chegou ao Brasil a expedição chefiada por Martim Afonso de Souza com as funções de estabelecer núcleos de povoamento no litoral, explorar metais preciosos e proteger o território de invasores. Teve início assim a efetiva colonização do Brasil.

Nomeado capitão-mor pelo rei, cabia também à Martim Afonso de Souza nomear funcionários e distribuir sesmarias (lotes de terras) à portugueses que quisessem participar deste novo empreendimento português.

A colonização do Brasil teve início em 1530 e passou por fases (ciclos) relacionadas à exploração, produção e comercialização de um determinado produto.

Vale ressaltar que a colonização do Brasil não foi pacífica, pois teve como características principais a exploração territorial, uso de mão-de-obra escrava (indígena e africana), utilização de violência para conter movimentos sociais e apropriação de terras indígenas.



A pesquisa desempenha um papel fundamental na área da Assistência Social, proporcionando conhecimento essencial para identificar as demandas e reconhecer as situações de vida das populações. Através de métodos e procedimentos adequados, é possível obter informações precisas e detalhadas, contribuindo para a formulação de políticas públicas efetivas e a implementação de ações mais direcionadas. Neste texto, abordaremos os principais aspectos do conhecimento e dos procedimentos de pesquisa utilizados nesse contexto.

Tipos de pesquisa na Assistência Social

Existem diferentes tipos de pesquisa que podem ser aplicados na Assistência Social, dependendo dos objetivos e das características da população em estudo. Alguns dos tipos mais comuns incluem:

- Pesquisa quantitativa: envolve a coleta e análise de dados numéricos, permitindo a quantificação e generalização dos resultados. É útil para identificar estatísticas e tendências em grande escala.
- Pesquisa qualitativa: utiliza métodos como entrevistas, observação participante e análise de conteúdo para compreender as experiências, percepções e significados atribuídos pelos indivíduos. É adequada para explorar situações complexas e nuances das vivências das pessoas.
- Pesquisa mista: combina abordagens quantitativas e qualitativas, buscando obter uma compreensão mais completa e aprofundada dos fenômenos sociais. É uma abordagem cada vez mais adotada na Assistência Social.

Etapas do processo de pesquisa

Para realizar uma pesquisa eficaz na identificação de demandas e reconhecimento das situações de vida das populações, é necessário seguir algumas etapas essenciais, tais como:

- Definição do problema: identificar claramente a questão de pesquisa e estabelecer os objetivos a serem alcançados.
- Revisão bibliográfica: realizar uma análise crítica da literatura existente sobre o tema, buscando embasamento teórico e identificando lacunas de conhecimento.
- Planejamento da pesquisa: definir a metodologia, os instrumentos de coleta de dados, a amostra e os procedimentos éticos necessários para conduzir o estudo.
- Coleta de dados: utilizar técnicas apropriadas, como questionários, entrevistas, grupos focais ou observação direta, para obter informações relevantes e representativas.
- Análise dos dados: processar e interpretar os dados coletados, utilizando técnicas estatísticas, análise de conteúdo ou outras abordagens apropriadas, dependendo do tipo de pesquisa.
- Interpretação e discussão dos resultados: relacionar os achados da pesquisa com a teoria existente, discutindo implicações práticas e sugerindo recomendações para a Assistência Social.
- Disseminação dos resultados: compartilhar os resultados da pesquisa por meio de relatórios, artigos científicos, apresentações ou outros meios, visando contribuir para o conhecimento científico e a tomada de decisões informadas.

Ética na pesquisa em Assistência Social

Ao realizar pesquisas que envolvem seres humanos, é imprescindível seguir princípios éticos rigorosos. Alguns desses princípios incluem:

- Consentimento informado: obter o consentimento dos participantes de forma voluntária, esclarecendo os objetivos, riscos e benefícios da pesquisa.
- Privacidade e confidencialidade: proteger a identidade e a privacidade dos participantes, garantindo que as informações coletadas sejam tratadas de forma confidencial.
- Não maleficência: evitar danos físicos, emocionais ou psicológicos aos participantes da pesquisa.